

RELATO SOBRE O 13º SIMPÓSIO BIANUAL DA TEXTILE SOCIETY OF

AMERICA

COMMUNICATION OF TEXTILE SOCIETY OF AMERICA'S 13TH

BIENNIAL SYMPOSIUM

Maria João Ferreira¹

A pretexto das eleições presidenciais que este ano têm lugar nos Estados Unidos da América, a Textile Society of America organizou o seu 13º Simpósio, consagrado aos *Têxteis e a Política*, não por acaso, em Washington D.C., capital administrativa deste país. Apesar da pertinência conjuntural que subjaz à escolha do tema eleito este, na verdade, afigura-se não só da maior actualidade mas verdadeiramente transversal a todo o tipo de culturas e períodos cronológicos que enformam a história da humanidade. Como o próprio texto de apresentação do Simpósio advoga, os têxteis sempre foram imbuídos de um significado político, na medida em que podem transmitir e concorrer para a afirmação de uma categoria social, género, etnia, poder, gosto e riqueza. Ao mesmo tempo, enquanto bens transaccionáveis, meios criativos e artefactos sociais, os têxteis são fundamentais enquanto instrumentos que geram, suportam e desafiam o poder político.

Assim, entre os dias 19 e 23 de Setembro, cerca de 400 pessoas de 37 nacionalidades literalmente provenientes dos quatro cantos do mundo e dos mais diversificados domínios do conhecimento - entre historiadores de arte,

¹ Nascida em Lisboa (1972) é bacharel em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar (1993) e licenciada em Artes Decorativas Portuguesas pela Escola Superior de Artes Decorativas - Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (ESAD) (1994). Obteve o grau de Mestre em História da Arte na Universidade Lusíada de Lisboa (2002) e o de Doutor em História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2011) com a dissertação intitulada *Os têxteis chineses em Portugal nas opções decorativas sacras de aparato (séculos XVI-XVIII)*. Membro integrado do Centro de História de Além Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (desde 2007), é autora de diversas publicações no domínio da produção têxtil chinesa de exportação para o mercado português e actualmente desenvolve um projecto de investigação pós-doutoral intitulado *Entre a utilidade e o deleite: o património têxtil da Casa de Bragança (séculos XVI-XVIII)*, na qualidade de bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

antropologistas, cientistas, conservadores, restauradores e artistas - reuniram-se no Washington Court Hotel para debater o tema dos têxteis e a política. Tratou-se de uma iniciativa deveras intensa, dinâmica e bem organizada, caracterizada por uma significativa diversidade de actividades - entre apresentações, workshops, visionamento de filmes, visitas e acesso a reservas de museus, demonstrações de mestres tecelões, recepções e exposições - que, de forma articulada, foram disponibilizadas aos participantes proporcionando momentos de trabalho e debate mas também de convívio. Com efeito, logo no decurso do dia 19 e em jeito introdutório, puderam alguns dos participantes tomar parte num conjunto de oficinas práticas vocacionadas para a identificação e análise de tecnologias, fibras e tintos empregues na manufactura têxtil, a que se seguiu a abertura oficial do evento no lindíssimo Jardim Botânico, bem próximo do Capitólio.

Os três dias seguintes ficaram marcados pela apresentação de cerca de 180 comunicações, distribuídas por 43 painéis que, embora subordinados à política, se revelaram da maior abrangência do ponto de vista temático, geográfico e cronológico versando tópicos tão díspares quanto os materiais, a produção, o comércio e o consumo têxtil, assim como outros aspectos relativos à identidade cultural, pedagogia, escravatura, nacionalismo, guerra, mecenato ou sustentabilidade dos têxteis. O arranque dos trabalhos coube a Joyce J. Scott que, na sua qualidade de oradora principal do primeiro dia, apresentou "Unplugged". Durante cerca de uma hora esta plurifacetada artista e verdadeira performer, conhecida como a "rainha das missangas" pelas exuberantes e monumentais formas esculpidas que produz com estes (e outros) materiais, discorreu - cantando, provocando, brincando - sobre a sua experiência pessoal acerca da concepção e criação de uma arte profundamente conotada com questões políticas e sociais como a raça, o sexo e as lutas entre classes.

Durante uma das tardes de trabalho decorreram, em simultâneo, apresentações de filmes e seminários organizados nas reservas de alguns dos mais importantes museus em Washington D.C., incluindo a Biblioteca do Congresso, o

Textile Museum, o Dumbarton Oaks Museum, o National Museum of the American Indian, a Freer Gallery of Art and Arthur M. Sackler Gallery ou o National Museum of Natural History proporcionando aos participantes do Simpósio o contacto directo com os respectivos acervos museológicos têxteis e a interacção com os conservadores ou responsáveis.

Esse mesmo dia terminou da melhor forma, com uma recepção no muitíssimo agradável jardim do Textile Museum onde, além da possibilidade de se conhecerem melhor, os participantes tiveram o privilégio de assistir à inauguração da exposição *The Sultan's Garden: The Blossoming of Ottoman Art*, na qual se abordam os peculiares elementos que caracterizam o estilo floral das artes têxteis produzidas no império otomano desde o início do século XVI.

Em complemento, a Textile Society of America atribuiu um prestigioso prémio ao melhor estudo apresentado no Simpósio, que este ano coube, em *exaequo*, a Miriam Ali-de Unzaga e a Kristy Robertson pelas comunicações "Embroidered Politics" e "Felt Space: Responsive Textiles, Fabric Dwellings and Precarious Housing", respectivamente. A mesma entidade organizadora do evento teve ainda o mérito de, através da atribuição de bolsas por concurso, financiar o pagamento das inscrições a cinco estudantes e novos profissionais e ainda proporcionar a isenção parcial de taxas de inscrição a outros 14 oradores, com o objectivo de encorajar a participação, neste tipo de encontros, de novos investigadores e artistas no domínio têxtil. Pese embora a sua dimensão sobretudo simbólica, face ao número de beneficiados, tratou-se de uma iniciativa que devemos louvar e incentivar, se atendermos ao extraordinário investimento que a participação (como orador ou ouvinte), num tipo de iniciativa como esta implica para uma significativa percentagem de pessoas que, independentemente da qualidade e mérito do seu trabalho, residem em países com sérias dificuldades económicas e que de outro modo não têm como acompanhar e partilhar os seus percursos pessoais.

Findo o Simpósio não restam dúvidas acerca da pertinência e potencial de um

tema tão rico e complexo como o dos têxteis, assim como do interesse que o mesmo continua a gerar nos meios académicos, científicos e artísticos como, de resto, se comprova pela forte adesão à iniciativa. Com a vantagem de nele terem participado alguns dos mais relevantes investigadores e criadores artísticos em torno dos têxteis na actualidade. Do qual resultou, pelo menos para nós, um evidente enriquecimento pessoal seja pela diversidade de temas e perspectivas de abordagem com que nos confrontámos, pelos contactos com outros colegas ou pela partilha de experiências. O único senão e que nos parece irónico e até contraditório depois do que acabamos de escrever, é que talvez valha a pena reavaliar a escala do Simpósio e o modelo adoptado para apresentação das comunicações: face à simultaneidade de múltiplas sessões, dificilmente conseguimos acompanhar e beneficiar de um maior número de apresentações, deixando-nos frustrados perante a diversidade e o interesse dos temas e a qualidade dos oradores.